

LYDIA BUCKBAZEN



Esperavam a Cidade

ESPERAVAM A
CIDADE

ESPERAVAM A CIDADE

* LYDIA BUKSBAZEN *

 A Verdade

Porto Alegre

2014

Traduzido do original em inglês:
They Looked for a City

Publicado por The Friends of Israel Gospel Ministry, Inc.,
Bellmawr, NJ 08099
Copyright © 1955

Primeira edição brasileira 2014

Traduzido por Maysa Monte Assis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B566e Buksbazen, Lydia
Esperavam a cidade / Lydia Buksbazen ; traduzido por Maysa Monte Assis-Porto Alegre : Verdade, 2013.
236p. : 14,0 cm x 22 cm

ISBN 978-85-64006-19-5

1. Cristianismo -- Igreja. I. Monte Assis, Maysa. II. Título.

CDU 27-23

Bibliotecária responsável: Natália Cecília Rebelo CRB/10-2251

A reprodução ou transmissão total ou parcial deste livro não poderá ser realizada por nenhum meio possível, seja eletrônico, mecânico, fotográfico, de gravação ou quaisquer outros sem a prévia autorização do editor.

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa por:
A Verdade, Caixa Postal 12530, Porto Alegre, 91110-970, RS, Brasil
www.editoraverdade.com.br



www.editoraverdade.com.br

Espalhanda a Palavra da Verdade

Sumário

1.	JAKOB E RACHEL	9
2.	A CIDADE GRANDE	13
3.	A IMPORTÂNCIA DO YIHES	23
4.	ABANDONADA	31
5.	BENJAMIN ENCONTRA O MESSIAS	39
6.	UMA ORAÇÃO ESTRANHA RESPONDIDA DE MODO ESTRANHO	45
7.	“JERUSALÉM” EM HAMBURGO	59
8.	A BELEZA DA SANTIDADE	65
9.	UMA ESTRADA ÍNGREME E SINUOSA	73
10.	UM DURO APRENDIZADO	79
11.	O BARRIL DE PÓLVORA	87
12.	RAQUEL CHORA POR SEUS FILHOS	95
13.	A VILA ENCANTADA	101
14.	O GUARDIÃO ERRADO	111
15.	CRIANÇAS À DERIVA	117
16.	NAQUELES DIAS HAVIA GIGANTES	125
17.	UMA TRAVESSIA TURBULENTA	137
18.	O MILAGRE DE ROTERDÃ	141
19.	TODOS OS MEUS FILHOS	149
20.	O ENCONTRO COM UM SUBMARINO	157
21.	MORTE NOS CÉUS	163
22.	UM LAR HEBRAICO-CRISTÃO	171
23.	UM ATAQUE AÉREO	179
24.	DANZIG, PORTAL PARA O OCIDENTE	185
25.	A MURALHA INVISÍVEL	193
26.	OS JUDEUS DE HUTTON	199
27.	A ILHA DE MAN	209
28.	UM GIGANTE RONDA A TERRA	217
29.	YENTE ENCONTRA A CIDADE	225

Prefácio

ESTE LIVRO é o cumprimento de um desejo antigo de colocar no papel a história de minha família, passada entre o final do século XIX e a Segunda Guerra Mundial.

Esperavam a Cidade é a saga de uma família Judaico-Cristã atingida por todo tipo de tempestades nacionais e pessoais, contudo sempre emergia na crista de cada nova onda ameaçadora, como se estivesse sendo conduzida pela mão de um Deus misericordioso e pela força de sua fé. É uma história de peregrinação vivida por pessoas reais, cujas vidas foram marcadas por um duplo estigma e um duplo privilégio — o de serem Judeus e, ao mesmo tempo, crentes em Jesus, o Messias de Israel.

No centro desta crônica familiar, encontra-se minha querida mãe, Yente, porque, para mim, ela expressa algo muito precioso e peculiar — o coração de uma mãe judia e o impacto de sua fé sobre nossa família e sobre todos os que tiveram contato com ela. Ela foi verdadeiramente uma filha de Abraão, não apenas por mera descendência genética, mas também por fé, porque como o patriarca de seu povo ela também “*aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador*” (Hebreus 11:10). Sua vida, impregnada e permeada pelo Espírito do Senhor, foi uma bênção para muitos. Espero, sinceramente, que a história multicolor de sua vida cheia de eventos interessantes continue a encorajar e ajudar aqueles que venham a conhecê-la pelas páginas deste livro.

No final, Yente entrou na tão desejada cidade abençoada, precedida por seu amado filho, meu irmão Jacob e seguida por seu companheiro de vida, meu pai Benjamin. Minha oração é que aqueles que ainda estão em

peregrinação possam, no tempo de Deus, juntar-se a eles na cidade onde não há lágrimas e cuja iluminação vem da presença de Cristo, nosso Salvador.

Venha, meu amigo e leitor, vou levá-lo para dentro de um mundo estranho e parcialmente perdido – até a Rússia czarista, a Polônia e a Alemanha de algumas gerações atrás, onde milhões de judeus viveram, sofreram, sonharam, tiveram esperança e pereceram. Você conhecerá um mundo fascinante, mergulhado em antigas tradições e costumes judaicos, produzidos e modificados por um ambiente hostil, sufocante e, muitas vezes, destrutivo.

Vou levá-lo à Holanda e apresentá-lo ao povo da Inglaterra, que enfrentou com bravura os horrores de duas guerras que dilaceraram o mundo. Vamos ver as massas e conhecer indivíduos bondosos, generosos e cheios de graça, entre eles, alguns membros do povo de Deus, assim como outros, difíceis, cruéis e completamente desumanos.

Todos têm em comum o fato de não serem personagens da literatura nem de ficção, mas pessoas reais. A história de sua vida não é resultado da criação genial de uma imaginação fértil, mas aconteceu de verdade. Aqui a selvageria e brutalidade humana encontram-se face a face com a santidade inspirada em Cristo e, com a fé que remove montanhas e conquista todos os obstáculos. Trata-se de uma história mais surpreendente do que a ficção e que eu, sinceramente, espero ser de alguma ajuda.

No fundo dessa tela colorida, encontra-se gravada a experiência singular e muitas vezes de tirar o fôlego do meu povo.

Esperavam a Cidade nunca se tornaria uma realidade se não fosse a colaboração sábia e amorosa do meu querido esposo Victor Buksbazen, que me ajudou com o constante incentivo e empréstimo de seu talento de escritor, revisando e corrigindo cada capítulo. Muito de seu conhecimento pessoal único, assim como sua profunda introspecção da vida, da mentalidade e do pano de fundo judaicos entraram na produção deste livro.

Receba este testemunho de fé, ilustrado por vidas humanas, sobre a verdade que o Rei Davi, o doce cantor de Israel, certa vez descreveu, de forma tão bela: “*Os que confiam no SENHOR são como o monte Sião, que não se abala, firme para sempre*” (Salmo 125:1).

Jakob e Rachel

Jakob Glaser era um judeu russo que, na metade do século XIX, ainda criança, foi raptado e alistado no serviço militar compulsório do exército dos Czares, tendo servido ao exército durante a maior parte de sua vida, por uns 25 anos. Sua vida foi difícil, e, ao mesmo tempo, eletrizante — emocionante, mas curta. Onde quer que o dever militar o levasse, sua dedicada esposa Rachel, as três filhas e seu filho iam junto. As crianças nasceram no alojamento de diferentes guarnições russas estacionadas nas montanhas do Cáucaso. Seu modo de vida refletia inteiramente a vida típica de um soldado russo. Até mesmo sua aparência era de um russo, alto, louro, de olhos azuis e ossos largos, que em nada lembrava um judeu. Embora vivesse num mundo gentílico, Jakob sempre desejou muito poder voltar para um ambiente judaico onde pudesse terminar a vida como judeu entre outros judeus. Um medo estranho o assombrava de que pudesse se perder de seu povo e morrer entre estranhos. Sua esposa, uma judia praticante, mãe e esposa amorosa, suportava a vida dura e instável sem reclamar, buscando sempre o conforto da família, seja para onde quer que o exército os transferisse. Entretanto, ela sentia falta da vida religiosa que qualquer mulher judia piedosa desejaria para a família.

E foi por isso que Jakob levou sua família para a pequena Siedlce, uma cidade militar a 80 km da capital Varsóvia, na época em que a Polônia fazia parte da Rússia. Ali, eles se estabeleceram numa casa modesta, tentando criar raízes, cansados de viajar, mas felizes com a ideia de que, finalmente, sua jornada havia chegado ao fim e poderiam ter uma rotina num ambiente que incluía a adoração na sinagoga, a educação das crianças e um dia de descanso no Shabat, sábado.

Entretanto, puderam concretizar muito pouco de seus sonhos, quando Jakob, enfraquecido pelos muitos anos de serviço militar, foi vítima de uma epidemia que atingiu centenas de pessoas. E, assim, Rachel Glaser assumiu a responsabilidade de ser mãe e pai de quatro filhos pequenos.

Sua grande ambição era ensinar uma profissão a seu filho Motte, diminutivo de Mordecai. Mais do que qualquer outra coisa, ela tinha medo de que ele seguisse os passos de seu pai e se juntasse ao exército russo, levando o mesmo tipo de vida que havia encurtado a vida de Jakob. Ela lutou bravamente para dar aos filhos um mínimo de educação que, naqueles dias, era um luxo que apenas os ricos podiam desfrutar.

A EQUITACÃO BRUTAL DOS COSSACOS

Naquela época, havia uma grande agitação na Polônia russa. Durante mais de um século, a Polônia havia sido devastada por seus poderosos vizinhos e dividida entre os três grandes impérios daquela época – o da Rússia, da Alemanha e da Áustria. Os poloneses, sempre patrióticos ao ponto da autodestruição, levantaram-se repetidas vezes contra os russos e outros opressores. Essas revoltas foram reprimidas, sem misericórdia, com muitos poloneses sendo mortos e milhares deportados para a temível Sibéria. Para implantar o terror nos corações dos rebeldes desse povo e na população agitada, a polícia russa e os cossacos tinham toda a liberdade. Os judeus, mais uma vez, serviram de bode expiatório. Para desviar a atenção de si mesmos, os russos incitavam os poloneses contra os judeus, seguindo o antigo conselho – dividir para reinar. Os poloneses, infelizes e frustrados, resolveram descontar sua maldade nos indefesos judeus e, por isso, frequentemente, organizavam pogroms, inspirados pelos russos.

Naqueles dias, os cossacos, montados em seus temíveis e rápidos cavalos trazidos das estepes da Sibéria, caíam como um raio do firmamento sobre pessoas inocentes e indefesas, brandindo suas nahaikas, um chicote de couro com nós, ou usando os sabres indiscriminadamente nas ruas das vilas e das cidades polonesas.

Um judeu com o tradicional casaco preto longo, cabeas vilas e dalos cacheados, cachos laterais e um quipá de veludo da religião atraía mais atenção ainda. Os cossacos vinham sobre os judeus, como um caçador quando avista a presa, pisoteando, sob os cascos dos cavalos, todos que estivessem em seu caminho.

MORTE SOB OS CASCOS DOS CAVALOS

Durante um ataque de um destacamento de cossacos sobre a população judia de Siedlce, Rachel e duas de suas filhas, por coincidência, estavam na rua. Vendo que o cavaleiro cossaco estava vindo em sua direção, Rachel foi mais rápida. Atirando-se entre suas filhas e o cassaco, ela foi atingida pela violência das chicotadas e levou na cabeça um coice do cavalo agitado. As duas meninas levaram sua mãe machucada e sangrando para casa, mas, depois de algumas semanas, ela finalmente sucumbiu à lesão cerebral e à consequente paralisia. Assim chegou ao final a vida daquela corajosa e gentil mulher judia, cujo objetivo na vida era servir a Deus da melhor forma possível e dar um lar e o pão de cada dia para sua família.

A filha mais velha, Sarah, sempre foi o braço direito da mãe, substituindo-a nas tarefas de casa enquanto Rachel trabalhava fora e, no trabalho, quando Rachel ficava doente. Tranquila, discreta, cuidando apaixonadamente de suas duas irmãs mais novas e de seu irmão, ela era a fleumática realista. Motte, o segundo filho, já havia, àquela altura, concluído o treinamento na fábrica de calçados e se sentia pronto para sair pelo mundo e sustentar-se. Mais tarde, ele se casou e levou a esposa e os filhos para a América do Sul, o que era uma aventura na qual muitos jovens casados ansiavam embarcar, mas poucos tinham a coragem ou os meios para realizar.

YENTE DOS CABELOS DOURADOS

A filha do meio chamava-se Yente, tinha cabelos dourados, pele alva e olhos azuis. Ela era o orgulho da família. Sua beleza impressionante era famosa na pequena cidade de Siedlce. E, além da beleza, tinha um caráter forte e uma personalidade impulsiva.

Ela era o verdadeiro raio de sol daquele pequeno lar. Apesar da luta diária pela existência, ela conseguia ver o lado bom da vida e transmitia aos outros o raro dom de aceitar com um sorriso seja lá o que tivesse de enfrentar, fosse algo alegre ou triste. Yente era uma moça ambiciosa e, como sua mãe, desde cedo sonhava com uma vida sem o medo diário da fome e das dificuldades. Ela era uma grande trabalhadora que gostava de estar ao ar livre.

Quando o clima estava bom, ela dormia no quintal ou nos campos do vizinho. Bem cedo, antes do nascer do sol, ela acordava, lavava-se

no riacho gelado que corria no terreno, juntava lenha para o fogo e carregava água para casa. Naquela época, a vida era bastante primitiva na Polônia, mesmo assim, observando Yente, não se via nenhum vestígio de aspereza em sua pele branca e macia ou de fadiga em seu rosto jovem.

Seu amor pelas crianças fez dela a babá da vila. Quando tinha uma oportunidade, e eram muitas, ela ajudava as mães, levando seus bebês e filhos pequenos para colher nozes e frutas silvestres na floresta. Então, devolvia as crianças às mães e geralmente era convidada para ficar para a refeição, o que ela aceitava alegremente como pagamento pelo cuidado dos pequenos. Na época da colheita, oferecia seus serviços aos fazendeiros, como apanhadora de campo, tudo para aproveitar a oportunidade de ficar ao ar livre e respirar ar fresco, o que para ela significava vida. Seu almoço consistia, principalmente, de pão, leite e frutas frescas.

A morte de sua mãe, que ela amava acima de tudo, foi um golpe que a fez, pela primeira vez, compreender a seriedade da vida.

A irmã mais nova, Dora, na época, com menos de dez anos, dependia totalmente do cuidado das irmãs mais velhas.

A cada dia, ficava cada vez mais claro para Sarah que não havia futuro na pequena cidade de Siedlce. Para ela era inconcebível que as três meninas permanecessem sozinhas naquela cidade militar, à mercê de milhares de soldados que desfilavam pelas ruas, desde o amanhecer até tarde da noite. O fardo da responsabilidade das irmãs pesava terrivelmente sobre Sarah, e foi assim que ela decidiu levá-las para a capital, Varsóvia, para tentar a vida no gueto judeu com o seu povo. Na cidade grande, elas estariam mais seguras do que em Siedlce e haveria mais oportunidades de emprego.

Este livro fascinante conta a história real e incrível de uma família judia do leste da Europa em sua amarga, porém triunfante luta pela sobrevivência.

Viaje no tempo até uma movimentada rua de comércio na Polônia, aonde a tragédia chega quando selvagens Cossacos russos trazem o caos aos fregueses. Testemunhe o sacrifício heroico de uma jovem mãe judia protegendo suas filhas. Conheça Yente e Benjamin que, apesar de suas amargas divergências, descobrem o amor no gueto de Varsóvia que, na época, era o centro da comunidade judaica europeia.

Suas vidas tecem um conto de traição e separação, confusão e desespero, falha e sucesso. Presos no redemoinho da guerra, sua pequena família é despedaçada por uma devastante série de eventos, produzindo uma situação desoladora, sem solução aparente. E ainda assim, no meio do caos internacional e conflito, Deus faz um milagre que você jamais esquecerá.

Você dificilmente conseguirá parar de ler este livro de tirar o fôlego. Milhares já leram *Esperavam a Cidade* e o consideraram inesquecível.

O fato de que a autora, Lydia Buksbazen, esposa do antigo Diretor Executivo dos Amigos de Israel, Victor, pessoalmente viveu essa história, torna o livro ainda mais instigante. Esta é uma história que você vai querer ler várias vezes e compartilhar com seus amigos.



www.editoraverdade.com.br

ISBN 978-8-564006-19-5



9 788564 006195